



CÂMARA DOS DEPUTADOS
Gabinete da Deputada **Heloísa Helena** - REDE/RJ

PROJETO DE LEI Nº _____, DE 2026
(Da Senhora Heloísa Helena)

Inscreve o nome de Luiz Carlos Prestes no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

O CONGRESSO NACIONAL decreta:

Art. 1º Inscreva-se o nome de Luiz Carlos Prestes no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Apresentação: 10/03/2026 10:29:58.550 - Mesa

PL n.1055/2026



Câmara dos Deputados | Anexo IV - Gabinete 362 | CEP 70160-900 - Brasília/DF
Tels (61) 3215-5362/3362 | dep.heloisahelena@camara.leg.br

Para verificar a assinatura, acesse <https://m10log.leg.br/verificacao-assinatura/camara-deputados/2026>.
Assinado eletronicamente pelo(a) Dep. Heloísa Helena



* C D 2 6 5 1 1 9 6 7 2 1 0 0 *



JUSTIFICATIVA

O presente Projeto de Lei tem como objetivo inscrever o nome de Luiz Carlos Prestes no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria, depositado no Panteão da Pátria e da Liberdade Tancredo Neves, em Brasília, Distrito Federal.

A trajetória de Luiz Carlos Prestes demonstra que ele foi uma das personagens mais emblemáticas da história política brasileira do século XX. Sua vida e luta foram homenageadas por Jorge Amado, Lila Ripoll, Graciliano Ramos, Raquel de Queiroz, Érico Veríssimo, Maria Aragão, Guimarães Rosa, Elisa Branco, Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade. Sua imagem serviu de modelo para artistas como Cândido Portinari, Carlos Scliar e Vasco Prado. Ele está presente nas canções de Paulo da Portela e Taiguara. O último recital de Federico Garcia Lorca, em 1936, foi em homenagem a Prestes; 10 dias depois o maior poeta da Espanha seria fuzilado.

Prestes liderou a maior marcha militar da História da humanidade, a Coluna Prestes, percorrendo mais de 25 (vinte e cinco) mil quilômetros pelo interior do Brasil entre 1924 e 1927. O movimento não foi apenas um feito estratégico, mas uma denúncia das injustiças sociais, do coronelismo e da falta de democracia da República Velha, despertando a consciência política de populações isoladas no sertão. A Coluna Prestes lutou por eleições livres, pelo voto secreto e pelo direito do voto da mulher. Lutou pela industrialização do país; modernização científica e tecnológica; e fim da corrupção e da censura.

Em 1935, Luiz Carlos Prestes comanda o primeiro Levante Armado Antifascista do mundo. Derrotado é preso e sua primeira esposa, Olga Benário, é entregue à Alemanha de Hitler, onde foi assassinada numa câmara de gás.

Após 9 (nove) anos de encarceramento, Prestes é eleito senador da República e participa ativamente da Assembleia Constituinte de 1946. Sua voz foi fundamental para a defesa das liberdades civis, da liberdade religiosa e dos direitos trabalhistas. Prestes foi quem introduziu o tema da função social da terra.

Depois de décadas de luta na mais rigorosa clandestinidade participa de todos os movimentos democráticos das décadas de 1940 e 1950. No curto período de 1959 até 1964 ele simbolizou a resistência contra regimes autoritários, dedicando décadas de sua vida à luta por uma sociedade mais justa. Com o golpe militar de 1964 Prestes volta para a vida clandestina e, entre os anos de 1971 e 1979, enfrenta o exílio.

Com a Lei da Anistia, de 1979, Prestes volta para o Brasil. Para as camadas populares ele tornou-se um mito vivo. Sua figura transcende a



